

A PSICANÁLISE DIANTE DA SUBJETIVIDADE HUMANA CONTEMPORÂNEA

PSYCHOANALYSIS FACING CONTEMPORARY HUMAN SUBJECTIVITY

Priscila Mara Geronutti¹

Resumo: O artigo traz uma análise da subjetividade humana contemporânea com a psicanálise de Sigmund Schlomo Freud. Dentro da psique de cada ser humano, onde o inconsciente guarda lembranças, desejos, prazer, angústias, repressões, muitas vezes incontestáveis, faz com que o sujeito os relacione com a dor, como algo a ser evitado. Hoje, diante da contemporaneidade, observa-se que a subjetividade está entrelaçada ao medo de se descobrir, ao medo de enfrentar a sua própria história e realida-

de, buscando apenas se viver momentaneamente, viver o hoje, viver o concreto, sem perspectivas. Nesse contexto se observa que a figura de Freud, ou melhor, a emblemática psicanálise, ganha espaço cada vez mais para o seu resgate, desde quando foi postulada. A busca pela felicidade que a maioria das pessoas acreditam existir, está implicitamente ligada a ação e atitude de cada ser humano, desde que nos conhecemos como tal, independente de mundos subjetivos concretos ou não. Portanto, o lugar da psicaná-

¹ Psicanalista e Advogada – Especialista em Teoria Psicanalítica – Área de Conhecimento: Saúde e Bem Estar Social. Leituras Dirigidas da Obra de Sigmund Freud



lise, diante deste contexto é compreendido como contraposição ao evitamento da dor, característica da busca da felicidade atual.

Palavras chave: psicanálise, inconsciente, contemporaneidade.

Abstract: The article brings an analysis of the contemporary human subjectivity with the psychoanalysis of Sigmund Schlo-mo Freud. Within the psyche of every human being, where the unconscious keeps memories, desires, pleasures, anguishes, repressions, often incontestable, causes the subject to relate them to pain, as something to be avoided. Today, in the face of contemporaneity, one observes that subjectivity is intertwined with the fear of discovering itself, with the fear of facing its own history and reality, seeking only to live momentarily, to live

the present, to live the uncreated, without perspectives. In this context it is observed that the figure of Freud, or rather, the emblematic psychoanalysis, gains space more and more for his rescue, from when it was postulated. The search for happiness that most people believe to exist is implicitly linked to the action and attitude of every human being, since we know ourselves as such, independent of concrete subjective worlds or not. Therefore, the place of psychoanalysis, in the face of this context, is understood as a contraposition to the avoidance of pain, characteristic of the pursuit of present happiness.

Keywords: Psychoanalysis. psychoanalysis, unconscious, contemporaneity

INTRODUÇÃO



Retomar o problema da subjetividade pelo viés psicanalítico é como retornar a uma terra conhecida sob um olhar estrangeiro, um olhar que mostra aquilo o que não mais habita o território existencial. (BRITTO; ALMEIDA; QUINTELLA, volume 4, pag.1, grifo nosso)

As fases psicosssexuais estando interligadas diretamente com a psicanálise, mesmo esta não sendo uma teoria reconhecida cientificamente, se sabe que as suas idealizações são analíticas, com estudos, justificativas e interpretações para análise da vida e comportamento humano contemporâneo.

A contemporaneidade diante do comportamento humano se perde na procura de justificativas para contemplar

as atitudes, diante do desejo, do consumo, da libido que abraçam toda uma sociedade amedrontada pelo mal estar da negação de si mesma.

Desta forma, o propósito do presente artigo é mostrar que algumas idéias e conclusões de Freud, trazidos em seu texto “Formulações sobre os dois princípios do funcionamento psíquico – 1911” se apresentam muito envolvidos e reais na sociedade e na vida de cada ser humano contemporâneo.

O medo que aflige os seres humanos contemporâneos, fazendo com que os mesmos busquem a felicidade através de diversas maneiras evitando o olhar interno para si mesmos, sem a preocupação do “ser”, apenas buscando o “ter”, faz com que a prática da teoria freudiana psicanalítica esteja intrinsicamente cada vez mais presente diante da



ausência de uma teoria estrutural lógica científica que a substitua.

Sendo assim, é necessária uma análise da real intenção de Freud quando da “livre associação” com seus pacientes, influenciando na “descoberta interna” de cada vivência humana inconsciente junto a subjetividade de vida de cada um.

Na contemporaneidade onde o “se conhecer” se encontra em segundo plano, o mal estar na sociedade se predomina e a busca pela felicidade é exacerbada e paga a qualquer preço.

DESENVOLVIMENTO

A PSICANÁLISE E A SUBJETIVIDADE HUMANA

Enquanto a questão da vida contemporânea supõe a eliminação das questões do sujeito, do desejo e da fantasia, aquilo

que aparece através da possibilidade da psicanálise, é que esta, nos convida a uma restauração.

Subjetiva, a psicanálise nos permite e nos promete a construção de uma subjetividade possível, nos propondo a renovação de uma vida qualificada, que sai do campo de uma vida “líquida” para uma vida simbólica e qualificada através de uma prática de cuidados que pode se dar no nível individual ou no nível de várias instâncias coletivas a serem inventadas, para dar uma resposta a esse mal estar que hoje se apresenta e, que ganha cada vez mais, através dos fundamentalistas, um movimento de apagar qualquer dimensão desejante e qualquer estatuto do sujeito.

A psicanálise se apresenta como uma alternativa efetiva para se contrapor a essa vida “vazia”, a esse estado de exceção que a sociedade contemporânea



se delineia hoje.

A psicanálise demarca-se efetivamente como uma ferramenta de reflexão, entendimento e questionamento dos fenômenos humanos, na modernidade referente à época de seu surgimento e, também na complexidade dos tempos atuais.

Observa-se, portanto, que a psicanálise, aparentemente se mostra na contramão das demandas da contemporaneidade.

Essa contramão é viabilizada no sentido de buscar e acreditar na possibilidade de transitar em outra via. Trata-se, portanto, de um percorrer no qual o “Eu” possa experimentar um processo de desconstrução de certezas, de fuga, de se enfrentar com o vazio e a falta, descobrindo assim, a fecundidade de uma experiência de autonomia e liberdade viabilizada por um genuíno processo de conhecimento de si

mesmo.

Observa-se, portanto, que o sujeito contemporâneo, na aparente contramão psicanalítica, busca fora de si, num mundo estereotipado, se encontrar, na busca de uma maneira de ser feliz com o imediatismo do mundo líquido, que segundo o sociólogo Sigmund Baumann, “o envolvimento e seu crescimento individualizado, são bênçãos ambíguas... Oscilam entre o sonho e o pesadelo, e não há como determinar quando um se transforma no outro... No líquido cenário da vida moderna, os relacionamentos humanos, talvez sejam os representantes mais comuns, agudos, perturbadores e profundamente sentidos da ambivalência, é por isso, que se encontram tão firmemente no cerne das atenções dos modernos e líquidos indivíduos por decreto e no topo de sua agenda existencial.”



Tão importante quanto a incerteza dos relacionamentos e laços humanos, a angustia do ser humano diante da sua insegurança e incerteza do sentir “ser” como alguém existencial, com sentimentos, desejos, dentro da sua própria subjetividade, ameaça a busca de conhecer a si mesmo...o ser humano atual vive uma contradição interna entre desejo e realidade, não aceita por si mesmo, e por consequência a angustia, a depressão, alcoolismo, dependência química são fatores de “fuga” para muitas situações.

A necessidade de uma escuta diferenciada do padecimento psíquico ser, por conseguinte, vigente. Torna-se imperioso não minimizar a importância e as consequências de tal padecimento, uma vez que o ser humano, atualmente, pa-

rece não ter tempo para si e passa, por isso, a maior parte de sua vida tentando distanciar-se, primeiro de si mesmo, para depois evitar a qualquer custo, uma experiência de alteridade. Precisa correr tanto que já não sabe se a pressa tem a ver com o que busca ou se está aprisionado na impossibilidade de parar por não saber o que encontrará ao olhar-se. (DOCKHOMA; MACEDO; A complexidade dos tempos atuais – Reflexões Psicanalíticas; 2008, pag. 223, grifo nosso)

Esse contraditório entre a busca do prazer (mundo atual) e a busca do se conhecer (mundo real) são dois princípios estudados por Freud em que demonstram e explicam a “metáfora briga” entre o processo primário



e o processo secundário do psiquismo humano.

Em seu texto “FORMULAÇÕES SOBRE OS DOIS PRINCÍPIOS DO FUNCIONAMENTO PSÍQUICO – 1911, Freud estabelece que somos movidos pelos processos primário e secundário, ou seja, somos movidos pelos princípios do prazer e da realidade, respectivamente.

Esse sistema definido por Freud regula o aparelho psíquico que vai neutralizar o excesso de energia, descarregando a energia do aparelho psíquico primário para o secundário.

O processo primário é o natural, situado no inconsciente, conhecido como princípio do prazer. Já o processo secundário necessita ser preparado, trabalhado, para receber a energia do primário, pois está situado no consciente, conhecido como princípio da realidade.

Uma tendência geral de nosso aparelho mental, que pode ser remontada ao princípio econômico de poupar consumo (de energia), parece encontrar expressão na tenacidade com que nos apegamos às fontes de prazer à nossa disposição e na dificuldade com que a elas renunciamos. Com a introdução do princípio de realidade e permaneceu subordinada somente ao princípio de prazer. Esta atividade é o fantasiar, que começa já nas brincadeiras infantis, e posteriormente, conservadas como devaneio, abandona a dependência de objetos reais.

A substituição do princípio de prazer pelo princípio de realidade, com todas as consequências psíquicas, não se re-



aliza, na verdade, de repente; tampouco se efetua simultaneamente em toda a linha, pois, enquanto este desenvolvimento tem lugar nos instintos do ego, os instintos sexuais, se desligam dele de maneira muito significativa. Os instintos sexuais se comportam auto-eroticamente a princípio; obtém sua satisfação do próprio corpo do indivíduo e, portanto, não se encontram na situação de frustração que forçou a instituição do princípio de realidade. Quando, posteriormente, começa o processo de encontrar um objeto, ele é logo interrompido pelo longo período de latência que retarda o desenvolvimento sexual até a puberdade. Estes dois fatores – auto-erotismo e período

de latência – ocasionam que o instinto sexual seja detido em seu desenvolvimento psíquico e permaneça muito mais tempo sob o domínio do princípio de prazer, do qual, em muitas pessoas, nunca é capaz de se afastar. (ARPI – Associação da Refundação Psicanalítica Internacional Brasil; 2011, grifo nosso).

Sendo assim, a situação do mundo “contemporâneo líquido” se baseia e se encaixa nesse processo, pois o princípio do prazer do processo primário, localizado no inconsciente, não foi trabalhado psicanaliticamente, ou seja, não foi revelada para o consciente, para a realidade do indivíduo no processo secundário, que em muitas pessoas, não consegue se afastar.

Contudo, o processo



secundário sendo o princípio da realidade, se não for revelado, trabalhado, pode trazer a frustração, a depressão para o ser humano, além da dependência química e outras doenças contemporâneas existentes.

Esse duplo sistema regulamentador do aparelho psíquico, se assim posso dizer, vai neutralizar o excesso de energia, através de terapias, com a função de descarregar a energia do prazer do processo primário, levando o ser humano para a realidade do processo secundário.

Em análise o trabalho do terapeuta psicanalista é fortalecer o processo secundário em detrimento do processo natural e prazeroso do processo primário, setor este em que já nascemos com ele.

Toda essa troca de energia não pode ser em excesso, pois se o descarregamento de um pro-

cesso para o outro for total, ocorre o desprazer.

Segundo Baumann, no mundo líquido, a função do processo secundário é fazer com que as pessoas evitem o descarregamento total de sua função com o setor primário, pois no “mundo líquido” o descarregamento da ligação do processo primário em secundário é muito rápido, ou seja, sempre ligando e desligando, ligando e desligando.

Essa ligação entre um processo e outro, significa fazer pensar, prever ação e consequência de forma muito rápida, situações que na realidade ocorrem muito rapidamente, sem ter tempo de se formar um ser humano com valores, pensante e consciente de suas próprias ações e vida.

Hoje, o mundo contemporâneo com as pessoas e suas “ligações” entre o processo pri-



mário e secundário, se conectam e se desconectam muito rápido, não conseguindo se manter em seu processo secundário, na maioria das vezes amedrontados com o real valor de sua realidade.

O amadurecimento vivido no processo de análise, pode ser pelos prazeres conquistados, com o tempo e ao longo do tempo, desde que o analisante entenda que não existe prazer puro sem desprazer.

O processo secundário é amadurecimento, onde se exige a incompletude, a imperfeição do objeto, a gratidão pelo objeto.

Uma pessoa com o processo secundário bem constituído consegue barrar as influências externas e endógenas de sua vida e construir uma base subjetiva sólida de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma grande pesquisa de informações, das mais diversas linhas de pensamentos psicanalíticos, sociológicos, humanos, filosóficos e também históricos para o alcance e interpretação do objetivo desejado.

Essas linhas e doutrinas de pensamentos estão ligadas umas às outras, interligando cada momento da história do século passado até hoje, sempre em uma contínua transformação na busca de uma subjetividade humana ideal.

De um modo geral os seres humanos sempre buscam idealizações em suas vidas, por isso, a busca de uma subjetividade ideal de vida é contínua.

Não existem seres humanos perfeitos e sim adaptáveis. As adaptações ocorrem conforme a experiência de vida de cada



um, diante de sua história e da humanidade.

Com as mudanças e adaptações que a história da humanidade enfrentou e enfrenta, o ser humano só busca ser feliz, na realização de seus desejos, vontades e “verdades”. Mas na realidade, o que são essas verdades, que o ser humano tanto busca? São verdades absolutas ou não?

Diante do tema trazido neste artigo, tais verdades buscadas, não são absolutas, porque a subjetividade humana passa por transformações psíquicas contínuas, sempre em busca de evolução.

Portanto, a psicanálise, mesmo sendo desacreditada por muitos, desde seus primórdios até hoje, vem demonstrando a sua grande valia, com suas interpretações e explicações de fatos atuais, podendo ainda ser ampliada com os caminhos que o próprio

Freud deixou em suas linhas de pensamento.

Este artigo trouxe que, com tantas pesquisas, pensamentos e estudos conhecidos cientificamente, a Psicanálise de Sigysmund Freud, com seus textos, análises e interpretações ainda prevalece e prevalecerá por muito tempo, independente de ser conhecida cientificamente ou não, pois embasa o entendimento e explicação do comportamento subjetivo humano do passado, da contemporaneidade e com certeza do futuro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leonardo Pinto de;
BRITO, Bruna Pinto Martins;
ROBBE, Rogério. A subjetividade sob o olhar psicanalítico. Revista ECOS – Estudos Contemporâneos da Subjetividade, , Rio de Janeiro, volume 4, pag.1.



Ed Companhia das Letras, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. Amor Líquido: Sobre a fragilidade dos laços humanos. Zahar, 2003.

BIRMAN, Joel. NOVAS FORMAS DE SUBJETIVAÇÕES 48m43'. Disponível em <http://youtu.be/ov9CKqKiAeE>; Assis-
tido em 24/06/18.

DOCKHOMA, Carolina Neumann de Barros Falcão; MACEDO, Monica Medeiros Kother. A complexidade dos tempos atuais – Reflexões Psicanalíticas. 2008, pag. 223.

FREUD, Sigmund. Observações psicanalíticas sobre um caso de paranoia relatado em autobiografia (“O caso Schreber”), artigos sobre técnicas e outros textos. “Formulações sobre os dois princípios do funcionamento psíquico (1911)” – obras completas vol.10;

JACINTHO, A. C. A. FCM-0612 Leituras dirigidas da obra de Sigmund Freud. 2018. 33f. Notas de aula. UNICAMP-EXTECAMP.

SIGMUND FREUD. PONDÉ, Luiz Felipe. 1h32m07'. Disponível em <http://youtu.be/oajD-cp69IEQ>; Assistido em 02/06/18.

SUBJETIVIDADE CONTEMPORÂNEA. Crise da identidade moderna. DUNKER, Christian. 17m24'. Disponível em <http://youtu.be/qrRB7Er3e5Q>; Assistido em 17/06/18.

SUBJETIVIDADE CONTEMPORÂNEA. Crise da identidade moderna. MEZAN, Renato. 14m54'. Disponível em <http://youtu.be/cSQsnCRMAuk>; Assistido em 17/06/18.

THÁ, Fábio. Categorias con-



ceituais da subjetividade. 2004.
227f. Tese (Curso de Doutorado
em Estudos Linguísticos do Cur-
so de Pós Graduação em Letras
– Ciências Humanas, Letras e
Artes)- Universidade Federal do
Paraná, Curitiba, 2004.

